

280

EFEITO DA FLUORETAÇÃO DAS ÁGUAS EM SÃO PAULO NA REDUÇÃO DO ÍNDICE CPO-D EM JOVENS QUE TINHAM 6 ANOS EM 1985. *Nathália Agueda Russo, Rubens Corte Real de Carvalho, Marília Vanzelli, Mariana Guimarães Coelho, Eliza Maria Agueda Russo (orient.)*

(Dentística, Faculdade de Odontologia, UNICID-São Paulo).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da fluoretação das águas em São Paulo, iniciada em 1985 e verificar a eficiência desta medida preventiva nos jovens hoje com até 23 anos, que tinham na época 6 anos e apresentavam os primeiros molares e os incisivos permanentes em erupção; visa ainda verificar a influência no índice de CPO-D em relação aos adultos que não tiveram a oferta da água fluoretada na adolescência. Foram examinados 150 pacientes sendo 75 com idade entre 13 e 23 anos e outros 75 com idade entre 30 e 40 anos. Os dados foram colhidos em ficha previamente elaborada e após consentimento do paciente. Os dados obtidos foram submetidos ao teste não paramétrico de Mann-Whitney em nível de significância de 1% (*=0, 01). Resultados: Posteriores ausentes U1 (jovens) 19, U2 (adultos) 125; Anteriores ausentes U1 2, 5, U2 253, 5; Posteriores íntegros U1 244, 5, U2 11, 5; Anteriores íntegros U1 138, U2 6; Restauração oclusal conservadora U1 202, 5, U2 53, 5; Restauração oclusal extensa U1 31, 5, U2 224, 5; Restauração MOD extensa U1 1, 5, U2 154, 5; Restauração CI III mesial U1 7, U2 137; Restauração CI III distal U1 10, U2 134. Nos pacientes jovens foi encontrado um número significativamente maior de dentes íntegros e preparos conservadores em relação aos adultos que apresentaram um número significativamente maior de restaurações extensas, restaurações proximais em dentes posteriores e dentes perdidos. Podemos concluir que os jovens que receberam água fluoretada em São Paulo apresentaram redução do índice de dentes cariados, perdidos e da extensão das restaurações em relação aos adultos que não tiveram essa mesma oferta no período de erupção de seus dentes permanentes.